



# Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS  
ANO VI – Nº 6 – 2006

# Universidade reflete seu papel

PÁGINA 6

Entrevista com  
Ir. Evilázio Teixeira

PÁGINAS 4 E 5

Diálogo aproxima  
participantes da Reitoria

PÁGINAS 18 E 19



3



## Como Champagnat

Editorial do Reitor Ir. Joaquim Clotet

4 e 5



## A Instituição olha para si mesma

Entrevista com o Vice-Reitor e coordenador do Projeto Reflexões, Ir. Evilázio Teixeira

## o olhar

6 a 8



PUCRS reflete seu papel na sociedade

9



Depoimentos

10 e 11



Participantes elaboram propostas para a Universidade

12 e 13



Fotos dos grupos em Bento Gonçalves

14 e 15



Momentos de confraternização descontraem e estimulam a espiritualidade

16



O Projeto Reflexões em números

17



Depoimentos

## especial

18 e 19



Diálogo aproxima participantes da Reitoria

## a identidade

20 e 21



Refletindo sobre a identidade da PUCRS

22 e 23



Debate reflete o Marco Referencial

24



Depoimentos

25



Robert Chernow defende aprendizado por meio das experiências

## o compromisso

26 e 27



Compromisso institucional é debatido da teoria à prática

## memória

28 e 29



Idéias do Reflexões são transformadas em projetos de sucesso

30 a 33



Álbum de fotos dos encontros em Bento Gonçalves e Porto Alegre

34 e 35



Foto do grupo do Projeto Reflexões 2006, em Bento Gonçalves

### EXPEDIENTE

**Reitor:** Joaquim Clotet • **Vice-Reitor:** Evilázio Teixeira • **Professores responsáveis pelo Projeto Reflexões:** Armando Bortolini, Dóris Haussen, Emílio Jekel Neto, Érico Hammes, Maria Emília Engers e Vera Lúcia Strube de Lima • A revista Reflexões é editada pela Assessoria de Comunicação Social da PUCRS. **Coordenador da Assessoria:** Luiz Antônio Nikão Duarte • **Editora:** Magda Achutti • **Repórter:** Eduardo Borba • **Fotógrafos:** Marcos Colombo e Rodrigo Ojeda • **Revisão:** José Renato Schmaedecke • **Projeto gráfico:** Pense Design • **Impressão:** Epecê-Gráfica

*Esclarecimento: A edição nº 5, de dezembro de 2005, da revista do Projeto Reflexões, não foi revisada por José Renato Schmaedecke.*

# Como Champagnat



**Joaquim Clotet,  
Reitor da PUCRS**

O Projeto Reflexões chegou à nona edição, em 2006, com uma novidade inserida na sua tríplice fundamentação – de qualificação das pessoas que trabalham na PUCRS, de ampliação do conhecimento sobre a Instituição e de compromisso com os valores maristas que a orientam: a extensão do diálogo entre os participantes e deles com a Administração Central, através do espaço *Dialogando com a Reitoria*. A intensa participação se desenvolveu num debate produtivo e voltado para o interesse comum, demonstrando a oportunidade e o sucesso da iniciativa implantada no encontro realizado em maio, em Bento Gonçalves.

O exemplo a que recorro evidencia o exato papel do Reflexões, sob cuja amplitude se abrigam temas múltiplos, que vão da convivência à administração, sempre orientados por nossa condição de universidade, de universidade e católica, de universidade católica e dirigida pelo Instituto dos Irmãos Maristas, de universidade católica dirigida pelo Instituto dos Irmãos Maristas e brasileira. É a partir dessas raízes que todos nós desenvolvemos nossas atividades diárias, cada qual colocando um tijolo na enorme construção de nossas vidas, nelas incluídas nossas atividades profissionais e nossos posicionamentos frente aos desafios de todo ser humano.

Assim, estou certo de que a aproximação propiciada pelo Reflexões vai muito além dos encontros anuais que realizamos desde o ano 2000 e de iniciativas inovadoras como o *Dialogando com a Reitoria*. Entendo que o seu mérito é o de nos ajudar a cumprir um papel relevante na vida e nos relacionamentos que consagramos. Estamos, assim, repetindo o que fez São Marcelino Champagnat: disseminando coletivamente os ensinamentos mútuos. ■

# A Instituição olha pa

O Vice-Reitor Evilázio Teixeira, coordenador do Projeto Reflexões, faz uma análise sobre a trajetória de seis anos do evento que tem servido de instrumento para que a Universidade volte seu olhar para si mesma e projete o seu futuro.



é simplesmente para se ufanar do seu sucesso no presente ou dos louros conseguidos no passado, mas também para aceitar os grandes desafios do futuro.

**Como o senhor percebe a apreensão dessa reflexão do Projeto no dia-a-dia da Universidade? Como a PUCRS percebe a absorção desse trabalho?**

Por um lado tem uma percepção institucional e, de outro, a percepção dos sujeitos que atuam no coletivo da Universidade. Primeiramente, o Projeto Reflexões permite um diálogo entre todas as instâncias da organização e começa a integrar pessoas de diferentes setores. Integra diferentes áreas do conhecimento: pessoas que não se conheciam, passam a conversar e, inclusive, a partilhar projetos comuns. Aproxima os dirigentes dos professores e dos funcionários e tem proporcionado, tanto pela percepção da Instituição como dos participantes em geral, a circulação de saberes provenientes de fontes distintas. Escutando sua comunidade interna, o Projeto revela o potencial de seus recursos humanos e desvela aos professores e funcionários as expectativas dos dirigentes. Ao propiciar uma reflexão sobre a identidade da Instituição, observa-se maior comprometimento da comunidade com o trabalho. Existe uma fábula antiquíssima que diz que você não pode se engajar e, tampouco amar, aquilo que não conhece. O Reflexões está possibilitando um conhecimento compartilhado sobre as potencialidades e necessidades da PUCRS.

**O senhor diria que o Projeto Reflexões ajudou a Administração Superior a aprender, nessa via de duas mãos, o que as pessoas expõem em suas preocupações?**

Hoje nós temos que pensar a Universidade como um grande projeto de construção coletiva. E o Reflexões permite justamente isso. Concebido na perspectiva de diálogo, permitiu à Administração Superior, e posso dizer à figura do Reitor e de sua equipe, dar atenção especial às demandas de profes-

**Qual a importância do Projeto Reflexões para a Universidade?**

O Projeto Reflexões nasce dentro de uma realidade experienciada pela PUCRS na década de 1990. Naquele período, a Universidade fez opções estratégicas importantes, com ênfase na formação continuada em todos os níveis. O Reflexões nasce com a perspectiva de proporcionar uma reconstrução de conhecimentos relacionados à Instituição, de modo especial no que se refere à sua identidade. Católica e também marista, deve multiplicar, entre toda a comunidade, o jeito marista de educar. Então, o Projeto ajuda, tanto professores como funcionários, a se aproximarem dessa missão primeira, da qual nasceu o Instituto Marista. Para tal, trabalha a história do fundador desse Instituto que conta com 189 anos de tradição na educação. Outro elemento que também merece destaque nos encontros são os fundamentos do Marco Referencial da Instituição. Nesse contexto, aparecem aspectos fundamentais relacionados à liderança, a recursos humanos, à competência pro-

fissional e, conseqüentemente, à revisão da nossa identidade institucional. A importância do Projeto Reflexões é aproximar cada vez mais aqueles que fazem parte da Instituição com a própria Instituição, à medida que abre o diálogo para o conhecimento dos princípios orientadores da PUCRS e permite à Instituição um olhar reflexivo sobre a sua missão.

**O senhor considera que, depois de seis anos do Projeto Reflexões, o público compartilha dessa experiência? E em que nível estaria esse compartilhar?**

Eu diria que o Projeto Reflexões cria uma situação nova na Universidade, mas não definitiva, porque constitui um processo. Claro, não podemos considerar que participar de um evento como esse vai mudar totalmente a Instituição ou a vida das pessoas na PUCRS. Entretanto, o Reflexões, como processo, é extremamente importante, porque tem ajudado a desencadear uma série de inquietações. A oportunidade que a Instituição tem de olhar para si mesma, não

# ra si mesma

sores e funcionários. Surge num evento como esses, uma série de reivindicações e demandas com as quais a Reitoria não só se preocupou como atendeu a muitas delas. Houve um avanço significativo, até mesmo em focar algumas prioridades em suas ações estratégicas. A Universidade não é exclusivamente um projeto da Reitoria. Nós temos que construir um projeto contínuo, que atinja todos os níveis de forma dialogada e auto-reflexiva.

## Haveria uma forma, ou instrumento, em que o Reflexões pudesse orientar as pessoas para quando houvesse esse tipo de questionamento ou cobranças por mudanças?

Esse tipo de situação é extremamente comum. Algumas pessoas podem entender o Reflexões como uma espécie de plano estratégico. Não é. É uma oportunidade de envolver toda a comunidade. E, claro, quando se reflete sobre a Instituição, aparecem potencialidades, limitações, elementos a serem melhorados. Mas o Reflexões não tem esse compromisso e, tampouco, a finalidade de simplesmente atender tantas reivindicações, embora se busque isso. Uma vez que se identificam problemas e limitações, o nosso trabalho institucional e social, em todos os níveis, tem o compromisso de melhorar. O Reflexões se soma ao Planejamento Estratégico, a todo o trabalho que vem sendo feito nos últimos tempos no que se refere à capacitação, tanto de docentes como de técnico-administrativos.

## O que nasceu a partir do Reflexões?

O Reflexões marca um espaço institucional que abre caminhos para novos projetos. O próprio Planejamento Estratégico surgiu a partir do Reflexões, bem como o Fé e Cultura. A iniciativa da Capacitação Docente, embora mais antiga em nossa Instituição, tem procurado explorar temas que advêm das idéias lançadas nas plenárias do Reflexões. É uma grande trajetória de integração fraterna e de troca de experiências. Toda experiência é uma espécie do amálgama das

nossas vivências cotidianas. Pela sua despreensão e informalidade, no Reflexões as pessoas partilham mais da sua vivência e experiência dentro da Instituição. E, a partir disso, é natural que se efetivem novas atividades nas unidades acadêmicas. Outro elemento que pode ser citado como resultado é que o Reflexões proporciona à comunidade uma atualização sobre temas que fazem parte de nossa vida cotidiana acadêmica, além de ser um momento de envolvimento espiritual, respeitando a opção religiosa individual de cada um. Saliente, ainda, o Encontro com o Reitor, que ocorre em dezembro, momento culminante nas atividades de final de ano. Não é uma prestação de serviço ou um atendimento às reivindicações, mas é um momento de, novamente, falar, discutir e perceber para onde estamos caminhando juntos.

**NÓS TEMOS UM COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DE PESSOAS. TEMOS QUE FORMAR O CIDADÃO, O INDIVÍDUO CAPAZ DE SE RELACIONAR ETICAMENTE DENTRO DA SOCIEDADE. TEMOS QUE RECUPERAR UMA CONCEPÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO. ALÉM DE TER GRANDE COMPETÊNCIA TÉCNICA, É PRECISO SER ÉTICO, ESTÉTICO, ESPIRITUAL, COMUNITÁRIO.**

## Como o senhor vê a expectativa expressa pelos participantes de incluir os alunos no Projeto Reflexões e de que forma isso aconteceria?

O Reflexões não é um projeto voltado diretamente para alunos. Os alunos

se tornam beneficiários naturais do projeto porque, uma vez que você começa a trabalhar na formação da comunidade interna, os professores e funcionários adquirem uma nova percepção do que se refere a atendimento em todos os espaços institucionais. O aluno é o centro. O aluno é o motivo pelo qual existe a Instituição e as reflexões que provêm dos encontros levam naturalmente essa marca.

## Quais as projeções para 2007?

Vamos manter o Projeto Reflexões até 2008, pelo menos com esse modelo. Houve nove encontros, atingindo 1.097 pessoas. Pretendemos ampliar o número de participantes. Começamos, no ano passado, os encontros para aqueles que já fizeram parte em outras edições. A Universidade constitui um grande projeto coletivo. Nós temos um compromisso com a formação de pessoas, porque não trabalhamos com produtos. Trabalhar com pessoas, basicamente, é formá-las para responder aos desafios da sociedade, mas também para o futuro que as espera. Não basta simplesmente uma formação técnica de alto nível. É preciso formar o cidadão, o indivíduo capaz de se relacionar eticamente dentro da sociedade. Temos que recuperar uma concepção integral do ser humano. A Universidade tem, então, de proporcionar essa formação integral. Além de ter grande competência técnica, é preciso ser ético, estético, espiritual, comunitário. O projeto no qual estamos envolvidos é maior do que todos nós. Meu desejo é justamente que a Universidade se torne o espaço da crítica, por excelência, mas também o espaço de projetos, para uma sociedade melhor, mais solidária, composta por indivíduos mais sensíveis. Que o nosso ato de fazer educação seja um espaço de relações humanas de qualidade, o que se expressa com muita propriedade em nossa missão educativa marista. Neste sentido, o desafio das projeções para o futuro do Reflexões é imenso, à medida que requer um forte compromisso legado do passado, sob a coordenação do Ir. Joaquim Clotet. ■



Debate: Armando Bortolini (esq.), Pedro Demo, José Roberto Gomes e Vera Lúcia Lima

# PUCRS reflete seu papel na sociedade



**E**nxergar a universidade como empreendedora de soluções e inovar a forma de ensino para estar à altura das novas gerações. Esses desafios foram lançados pelos palestrantes José Roberto Gomes da Silva, da PUC-Rio, e Pedro Demo, da Universidade de Brasília (UnB), durante as primeiras apresentações da etapa *O Olhar*, da nona edição do Projeto Reflexões, promovido pela PUCRS há seis anos para integrar e qualificar seus professores e funcionários. O encontro ocorreu de 26 a 28 de maio no Hotel Dall'Onder, em Bento Gonçalves.

Na abertura, o Reitor Joaquim Clotet enfatizou que a atividade se fundamenta em três aspectos: “qualificar as pessoas que trabalham na Instituição, conhecer melhor a entidade na qual todos atuam e assumir o compromisso com os valores maristas que regem a Universidade”. Para o Vice-Reitor e coordenador do projeto, Ir. Evilázio Teixeira, “o Reflexões é um momento para revisitar a história que deu origem à Universidade”.

O primeiro encontro da edição de 2006 reuniu 155 pessoas que integraram grupos de discussões, conferências e diálogos com a Reitoria. ■

# Palestras expõem desafios do ensino superior



**Polêmico: Pedro Demo**

“**O** que mata a universidade é a obsessão pelo ensino, porque este não tem qualquer relevância na formação do aluno e no futuro da sociedade”. Essa foi uma das frases de Pedro Demo, da UnB, que mais causou impacto entre os professores durante o primeiro dia do Reflexões. Para defender sua declaração, aparentemente desrespeitosa à cultura acadêmica, ele argumenta que o conhecimento é algo potencialmente passível de rupturas, e que não deve ser apenas reproduzido, mas também criticado para ser aprimorado.

Durante a apresentação *Ensino superior no século 21: direito de aprender*, ele focou as novas formas de transmissão do conhecimento a serem exploradas para que os conteúdos instiguem os alunos a pesquisar e interagir com o que lhes é exposto em sala de aula. Demo põe em xeque a necessidade de existirem as salas de aula no ensino superior como espaço de aprendizado. “Persistimos nas falhas da pedagogia, enquanto a geração digital aprende pela experimentação e participação, não pela escuta ou leitura passiva”, enfatiza.



**Reflexivo: José Roberto Gomes**

Refletindo sobre a dificuldade da universidade em assimilar mudanças impostas pelo mundo atual, ele considera que as instituições ainda se mostram “aptas a ruminar processos bem burilados de tomada de decisão, e, quando promovem mudanças, o fazem lentamente. Com isto foram tornando-se obsoletas, gastando seu discurso com resistências, enquanto a sociedade afoga-se na imprevisibilidade”.

No entanto, ele reconhece que “o conhecimento que ela cria e os serviços que provê são chave para quase toda prioridade da sociedade contemporânea, desde a prosperidade pessoal e o sentir-se bem na competitividade econômica”.

Apesar de fortes, as palavras de Pedro Demo não foram as únicas ouvidas com grande interesse pelos participantes. O tema *Mudanças, desafios e competências*, abordado por José Roberto Gomes da Silva, da PUC-Rio, trouxe situações que, embora cotidianas, remeteram muitos a refletir seu papel na PUCRS. Gomes vê a instituição de ensino superior (IES) repensando sua gestão de competências organizacionais e gestão de pessoas, com o objetivo de fortalecer uma visão de parceria com as suas diferentes categorias de empregados.

“A iniciativa mais importante para se repensar estes dois temas é a construção de uma base de diálogo organizacional, no qual as dificuldades e expectativas possam ser negociadas e transformadas em compromissos mútuos e sinceros”, pondera. Segundo ele, esta mesma reflexão pode auxiliar também a relação com os alunos, cujo desenvolvimento de competências é uma das principais razões da existência da IES.

O palestrante ressaltou a necessidade de as IES estarem preparadas para as pressões que regem o mercado, como “a competição por capital humano qualificado”. No entanto, afirmou que características intrínsecas ao meio acadêmico, como a pesquisa básica, devem ser preservadas. ■

Muitas vezes é preciso retirar um santo do pedestal e mostrar sua trajetória de vida, como todos os demais humanos, para conquistar respeito por seus feitos. Durante *O Olhar*, etapa que marca o primeiro dos três encontros anuais do Projeto Reflexões, realizado em maio, em Bento Gonçalves, o Ir. Manoel Alves, da Universidade Católica de Brasília, reteve a atenção de uma platéia com quase 200 pessoas na palestra *Educação marista*. Ele conquistou risos, aplausos e, principalmente, admiração por Marcelino Champagnat, revelando a dedicação e a visão empreendedora do religioso para o ensino.



## Champagnat: humanizado e empreendedor

Esse homem, que superou adversidades como a pobreza e o semianalfabetismo até os 16 anos, foi o fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, no ano de 1817. Sua foto, afixada nas paredes de todos os departamentos da PUCRS, passa a ter um novo significado para quem conhece sua história, vivida no contexto político e social conturbado da França napoleônica, entre os séculos 18 e 19.

Filho de pai altamente politizado à época da Revolução Francesa, em 1789, e de mãe religiosa com forte liderança familiar, Champagnat foi o nono filho de uma família de campo-

neses. Embora tenha freqüentado a precária estrutura escolar francesa quando menino, teve de deixá-la aos dez anos, semianalfabeto, para auxiliar no sustento da casa com as lides do campo. Aos 16 anos, ingressou no seminário, onde começou os estudos efetivos e sua formação intelectual.

No ano anterior, em 1804, Napoleão se auto-intitulara imperador da França. Confrontos entre o monarca e as instituições religiosas motivaram perseguições, dividiram o clero e refletiram diretamente na educação. A imposição governamental do Método Mútuo, que treinava monitores para educar centenas de alunos simultaneamente numa mesma sala de aula, conflitava com a linha proposta por João Batista de La Sal-

le, denominada Método Simultâneo, dando atenção direta a cada aprendiz por meio do contato com o educador em ambientes menores.

A derrota de Napoleão na Batalha de Waterloo restabeleceu o poder aos Bourbon, com o rei Luís XVIII, em 1815. A Sociedade de Instrução Pública permitiu à Igreja retomar a liderança no ensino escolar. Nos anos seguintes, mais de 30 institutos educadores foram fundados, entre eles o Movimento Educativo dos Irmãos Maristas, em 1817. Liderados por Champagnat, os irmãos – nem todos religiosos – que ganharam este nome por manterem um

alinhamento de pensamento em relação às metodologias de ensino, desenvolveram um sistema educacional alicerçado nos dois principais métodos de então: o Simultâneo, de La Salle – que era baseado nos conhecimentos dos jesuítas, trazidos dos séculos anteriores; e o Mútuo, imposto pelo governo, que vinha perdendo adeptos ano a ano, mas continha pontos positivos.

A partir daí uma história de consolidação passou a ser escrita. Em 1824 o Instituto se fortalece e o movimento marista passa a ser religioso-escolar. Consciente da necessidade de aprimoramento constante, Champagnat chama os lassalistas para auxiliarem na capacitação e qualificação dos professores maris-



**Educador marista: Ir. Manoel Alves**

tas. Sua dedicação é exclusiva à educação, com a cultura de conviver com os alunos desde o amanhecer. “Falar da vida dos maristas era falar da vida na escola”, relembra Alves.

Antes de sua morte, em 1840, Champagnat disseminou seu modelo de ensino para além da França. O Instituto, fundado em 1817 com duas escolas, chegou a 400 escolas, 2 mil irmãos maristas e 60 mil alunos no ano de 1860. Manoel Alves atribui o crescimento e a solidificação do movimento às três dimensões que sempre nortearam as ações educacionais maristas: a afetiva, a cognitiva e a psicomotora. ■



## ATHOS ANDRÉ DO AMARAL ROCHA (Divisão de Obras)



As palestras têm uma qualidade excelente. Todos os aspectos abordados relacionam-se de alguma forma com a nossa vivência na Universidade hoje e também com os nossos desafios. O conceito é tão abrangente, tão amplo, que a gente consegue vincular a ele a nossa realidade. Todos os palestrantes, de certa forma, tocaram em pontos importantes que a gente vivencia diariamente na PUCRS. Os assuntos, pela complexidade que envolvem, são passíveis de ser implantados e discutidos nos setores, mas são conquistas gradativas. A gente ainda tem muito que trabalhar para chegar ao resultado que se busca nas discussões.

## MARIA JOSÉ BARRERAS (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas / Departamento de História e Faculdade de Comunicação Social)

Para que se possa pensar um novo momento na educação, não se pode mais pensar somente na 'nossa unidade'. É preciso pensar na Universidade como um todo. Integrei um grupo com pessoas da Matemática, da Odonto, da Informática, da Economia e constatei que temos angústias e projetos muito semelhantes. Acho importante haver o que está acontecendo aqui hoje: integração nessa discussão. Multidisciplinar, transdisciplinar... É impossível que se forme alguém da Odontologia que não entenda do medo do seu paciente. Temos que ampliar, cortar esses 'compartimentos' que impedem efetivamente que o homem cresça na sua integralidade. E não dá para fazer o melhor na unidade, no departamento. Tem que fazer melhor na Universidade! Tem que somar!



## ELIANA PEREIRA DO REGO (Biblioteca Central)



A PUCRS foi muito acolhedora para mim, foi uma casa que eu encontrei quando cheguei ao Rio Grande do Sul. Desde a edição de 2000, vejo sempre as pessoas comentando e voltando entusiasmadas do Projeto Reflexões. Eu sempre tive curiosidade de saber o porquê e hoje estou tendo a oportunidade de vivenciar isso no meu coração. Estou muito feliz, as palestras são ótimas, mexem com você, fazem pensar. E é isso: o amor ao trabalho, o amor aos colegas, à Instituição. Vamos aplicar o que estamos aprendendo hoje: não ficar estagnado, estar sempre pensando à frente, procurando atender melhor os colegas, a chefia, os alunos, estendendo a mão para tudo o que as pessoas precisarem.

## FLÁVIO AUGUSTO MARSIAJ OLIVEIRA (Faculdade de Odontologia)

O projeto Reflexões mostrou a mim algumas coisas que a gente faz certo, mas por outro lado, opções que a educação marista e que a necessidade universitária nos impõem. Fiquei alegre com algumas coisas que ouvi porque eu, empiricamente, já as pratico. Sempre achei que a educação, no sentido amplo da palavra, não é só ensinar, não é só monitorar, mas é preparar para a vida e isso eu sempre fiz. Fico muito alegre que, nos meus 46 anos de PUCRS, tenha feito isso com meus alunos, colegas e funcionários que comigo trabalharam, sempre com a fraternidade característica da religiosidade e do espírito crítico.





# Participantes elaboram propostas para a Universidade

**D**urante três dias os participantes do encontro *O Olhar* foram estimulados a debater e estudar os temas expostos na abertura do evento e elaborar perguntas dirigidas aos conferencistas José Roberto Gomes da Silva e Pedro Demo, além de propostas para a melhoria da Universidade. O exercício foi feito em grupos preestabelecidos pela organização do Projeto Reflexões, a partir da distribuição dos crachás de identificação pessoal, reunindo pessoas de diferentes unidades acadêmicas e variados níveis hierárquicos. O objetivo foi garantir pluralidade e integração. Confira as principais conclusões, organizadas pela professora Maria Emília Engers. ■



### COMUNICAÇÃO

- Melhorar, padronizar e sistematizar a comunicação interna;
- Ampliar e aprimorar a comunicação externa;
- Expandir o papel da ouvidoria;
- Implementar processo amplo e dinâmico de comunicação entre as diversas áreas da Universidade;
- Desencadear processo de sensibilização que garanta a difusão de atividades e recursos;
- Superar o isolamento das unidades e dos campi;
- Proporcionar maior diálogo entre as unidades, com o propósito de compartilhar bons exemplos de gestão;
- Administrar o fluxo de informações focando no processo e não nas pessoas;
- Melhorar a comunicação verbal e não-verbal;
- Desenvolver procedimentos operacionais para melhor agilização administrativa.

### OTIMIZAÇÃO E TRANSPARÊNCIA DO

- Unificar os procedimentos operacionais das diversas unidades, departamentos e institutos;
- Descentralizar alguns níveis de decisão, proporcionando maior autonomia das áreas operacionais;
- Garantir a transparência nas relações administrativas e acadêmicas da Universidade para professores, alunos, funcionários e direção;



## CONCLUSÕES DOS GRUPOS

### COMPROMISSO INSTITUCIONAL E PESSOAL

- Resgatar a história do Projeto Reflexões com vistas a verificar as ações já implementadas;
- Comprometer a comunidade acadêmica nas mudanças;
- Reconhecer-se como sujeito autônomo e responsável pela gestão do seu espaço de trabalho;
- Refletir sobre o papel do docente na identificação dos estudantes em processo de evasão a fim de tomar medidas preventivas;
- Reconhecer o compromisso com os princípios maristas, participando do processo de evangelização em seu sentido mais amplo de “levar boas notícias”;
- Reconhecer que a educação marista e identidade católica vão ao encontro dos objetivos mais elevados da educação: contribuir para a formação da consciência, da inteligência e da vontade.

### GESTÃO DE PESSOAS

- Implementar um método de avaliação adequado que dê sustentação ao processo contínuo de reciclagem funcional;
- Implantar sistema de concurso para seleção docente;
- Implantar um plano de carreira para os funcionários;
- Repensar a forma de avaliação docente;
- Definir papéis, perfis e competências para o corpo funcional;
- Melhorar o gerenciamento de competências (otimizar o uso do tempo dos professores, valorizando sua atividade fím);
- Instituir plano de cargos e salários para todo o corpo funcional;
- Adequar benefícios e incentivos;
- Rever o plano de previdência e aposentadoria complementar;
- Estimular o retorno de ex-alunos, através de um programa de incentivos;
- Criar mecanismos administrativos que permitam, de fato, implementar as práticas inovadoras;
- Motivar os alunos a conhecer e valorizar a PUCRS como um todo.

### INTEGRAÇÃO DAS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

- Promover a interdisciplinaridade nas ações que envolvem o ensino-aprendizagem;
- Identificar o perfil do novo aluno para adequar as práticas pedagógicas;
- Incentivar atividades socioculturais de forma continuada apoiando iniciativas como o corredor cultural;
- Trabalhar de forma integrada: desde o guarda da entrada, a todos os colegas que usam o crachá;
- Repensar as práticas de ensino/aprendizagem tradicionais de modo a favorecer uma melhor formação dos nossos alunos e enfrentar o desafio de ajustar o processo de ensino e aprendizagem à realidade contemporânea;
- Privilegiar a formação integral do indivíduo e conclamá-lo a uma ação social responsável e fraterna;
- Estimular a pesquisa como fonte de conhecimento e de melhoria do ensino;
- Introduzir a tecnologia como processo educativo quando trazer benefícios, pois esta se constitui como ferramenta e não em um fim em si mesma.

### PROCESSO ADMINISTRATIVO

- Padronizar e agilizar os processos administrativos da Universidade de modo a implementar as melhores práticas em todas as unidades acadêmicas;
- Simplificar o modelo de gestão para atender as demandas da sociedade e proporcionar a necessária sustentabilidade da Instituição;
- Promover maior divulgação das estruturas da Universidade envolvidas no objetivo de evitar a evasão dos acadêmicos;
- Otimizar a receita oriunda dos espaços físicos da Universidade tais como o Parque Esportivo, salas de aula, auditórios e anfiteatros.

### CAPACITAÇÃO

- Capacitar docentes e funcionários, visando a melhoria contínua das atividades realizadas, incluindo técnicas, procedimentos e utilização dos recursos e infra-estrutura;
- Identificar processos internos, habilidades e competências, com fins de priorizar investimentos no quadro funcional;
- Habilitar o quadro funcional para interagir com alunos portadores de necessidades especiais;
- Aumentar a oferta para capacitação de docentes em ferramentas de internet e ensino a distância;
- Ampliar o projeto já existente para capacitação docente;
- Elaborar programa de capacitação de gestores;
- Proporcionar a “alfabetização” digital do corpo docente e funcional.

# O OLHAR





# Momentos de confraternização descontraem e estimulam a espiritualidade

O primeiro encontro do Projeto Reflexões é sempre marcado por grande expectativa. Em 2006, na manhã da sexta-feira, 26 de maio, professores, funcionários, membros da Reitoria, da organização e da coordenação do Projeto se encontraram em frente ao Salão de Atos, no Campus Central, para acomodar suas bagagens nos ônibus, sorver um chimarrão e conversar sobre o que iria acontecer nos próximos dias, em Bento Gonçalves.

Na chegada à Serra, logo da passagem pelo pórtico da Capital Nacional do Vinho, todos foram brindados com bombons e, no desembarque no Dall'Onder Hotel, a recepção foi feita pelo Reitor Joaquim Clotet e o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, também coordenador do Reflexões, além dos demais integrantes da equipe coordenadora.

Depois de um lanche de boas-vindas, todos receberam seus crachás e, ao chegarem aos quartos, pastas com a programação estavam sobre as camas, indicando o que aconteceria a partir daquela tarde. Depois da abertura da etapa *O Olhar*, reuniram-se no restaurante do hotel, desfrutando de nova oportunidade de interação com colegas de diferentes unidades acadêmicas.

À noite, após duas conferências de impacto, em especial a de Pedro Demo, e da primeira atividade em grupos, o jantar e, em seguida a sala de jogos, reuniram os participantes que já usufruíam da tranquilidade proporcionada pelo clima serrano. A temperatura baixa também levou alguns à degustação de vinho, honrando os costumes da Região.

Apesar da programação intensa, o sábado também teve intervalos descontraídos. O primeiro foi para a foto oficial de 2006, antes do almoço. No final da tarde, o grupo foi convidado a partilhar um momento de espiritualidade, com a celebração eucarística, na tradicional Igreja São Bento, em forma de pipa.

O jantar da segunda noite foi animado com música ao vivo e um grupo de danças folclóricas italianas, que não se conteve ao palco e foi até a platéia buscar os participantes para entrarem no ritmo das danças típicas.

No domingo, depois da avaliação dos trabalhos e do desfecho da primeira etapa do Reflexões 2006, a despedida do hotel e o retorno a Porto Alegre foram bem mais animados que na chegada, há dois dias, servindo como indicativo de sucesso do encontro no quesito integração de pessoal. ■







Equipe de apoio do Projeto Reflexões



Comissão Organizadora

## O Reflexões traduzido em números

**O**rganizar os eventos do Projeto Reflexões exige grande planejamento e integração entre a Comissão Organizadora e a equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC), responsável por toda a articulação. A parte visível dos encontros, no entanto, é apenas a metade do trabalho, que é

composto por dezenas de horas de elaboração, centenas de participantes – somando-se as três etapas –, e milhares de recursos materiais que dão suporte às apresentações, debates e momentos de descontração vividos pelos participantes. Para ilustrar melhor esse lado B do Reflexões, a PRAC divulgou os números oficiais do Projeto. Confira ao lado. ■

## NÚMEROS DE 2006

### PLANEJAMENTO

**1º Encontro:** Bento Gonçalves (160h)

**2º e 3º Encontros:** Porto Alegre (44h cada evento)

### PARTICIPANTES

**Bento Gonçalves:** 150 pessoas

**Porto Alegre (1):** 162 pessoas

**Porto Alegre (2):** 163 pessoas

### COMPUTADORES

**1º Encontro:** 17 notebooks e 8 desktops

### TRANSPORTE

**1º Encontro**

1 van

1 caminhão

4 ônibus

### MATERIAIS

**1º Encontro**

150 convites

150 check-ins

300 envelopes

300 etiquetas de bagagem

150 passaportes

150 crachás

150 cordas de crachá

150 pastas

150 camisas

150 canetas

150 cadernos de trabalho

150 CDs

122 sinalizadores de porta

### APARTAMENTOS

**1º Encontro**

122 apartamentos

### QUILÔMETROS RODADOS

**1º Encontro**

2.198 km rodados

### ALIMENTAÇÃO

Total geral de alimentos consumidos: 850 kg



## MARIA DE LA LUZ BARGALLO BERNAD (Secretária da Faculdade de Educação)



Achei bastante polêmico o que Pedro Demos falou. Há certas coisas que podem ser aplicadas, mas outras são muito radicais. Mudanças tão radicais, assim como as que ele defende, não poderiam ser implementadas. Eu já conhecia o Projeto Reflexões pelo que outros funcionários comentavam. Colegas que não se conheciam estão se integrando e trocando idéias. Daí pode surgir muita coisa boa.

## MARCOS VILLELA PEREIRA (Professor da Faculdade de Educação)

O Reflexões é um projeto de inovação. Para mim está sendo uma experiência muito boa. Esse momento de fazer uma discussão da Universidade, de poder parar e romper a rotina e debater como a gente constrói a PUCRS, eu considero uma experiência inigualável. Acho excelente a possibilidade de trabalho de trocar conhecimentos entre as diferentes unidades e com a própria administração. Acredito numa Universidade cujo grupo gestor abre a possibilidade para a escuta da comunidade. É uma experiência pela qual eu nunca havia passado e não tinha visto esse resultado como eficiência.



## IVONILDA MELLO HANSEN (Professora do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)



A gente ouve pessoas que trabalham com questões ligadas ao ensino superior, à Universidade, à própria sociedade, preocupadas com a reflexão sobre os rumos que a nossa sociedade toma e, conseqüentemente, faz exigências novas para nós... Então é interessante ver como elas estão pensando. No caso das palestras de hoje, pessoas com duas posturas, uma falando mais sobre gestão, outra sobre a questão da aprendizagem. Os debates dos grupos permitiram que pessoas de diferentes áreas comentassem sobre as mesmas palestras. Isso permite ver os olhares diferentes em função das suas especificidades. O reconhecimento das especificidades e, ao mesmo tempo, o que a gente pode construir de comum. Ninguém veio para cá com a expectativa de construir um modelo para todo mundo se encaixar. O debate e a discussão vão permitir construir o que é comum e o que é específico de cada área, em função do objeto, da concepção de ciência que está ali presente.

## JÚLIO CÉSAR DE BEM (Gerente de Recursos Humanos)

Este contato com a cultura marista, com a cultura da Universidade, é extremamente importante. Integrar o corpo técnico-administrativo com professores. A humildade de falarmos sobre a Igreja Católica de uma forma tão fácil, tão simples, e dos princípios maristas, acho maravilhoso para entender cada vez mais a nossa função dentro da Universidade e a sua finalidade. O debate sobre a diversidade da cultura, a diversidade das crenças, a diversidade da fé, as nossas origens, mas sob uma ótica maior, sob um princípio de educação. Acho que isso é o que tem de mais importante, faz com que cada um que passou por aqui, essas 1.500 pessoas, fiquem com uma marca para divulgar cada vez mais esses princípios. Estou muito feliz com essa oportunidade.



# Diálogo aproxima participantes da Reitoria



A nona edição do Projeto Reflexões trouxe como inovação a abertura do microfone à platéia no espaço *Dialogando com a Reitoria*. Sentados à frente dos 155 participantes, o Reitor Joaquim Clotet, o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, e os cinco Pró-Reitores, sendo a de Graduação representada pelo professor Antônio Carlos Jardim, responderam a questionamentos de professores e funcionários por cerca de 90 minutos no segundo dia do evento.

Foram levantadas questões diversas sobre como a PUCRS se posiciona e se prepara ante a multiplicação de novas Faculdades de pequeno porte; as iniciativas para o futuro do Cam-

pus Viamão e o aprimoramento dos processos administrativos e projetos para a qualificação de docentes. Muitas delas tiveram respostas do Reitor e de dois ou mais Pró-Reitores, visando ao maior esclarecimento de cada abordagem.

Paulo Adolar, funcionário do Campus Uruguaiana, avaliou positivamente a oportunidade para a troca de idéias. “Este tipo de contato é muito importante, tanto para o crescimento pessoal, quanto do grupo. Dá a consciência de que a Universidade não é só nossa unidade, mas um todo,” reforçou.

Leia a seguir alguns dos tópicos abordados por funcionários e professores com os administradores da Universidade. ■

## O QUE ESTÁ SENDO PENSADO PARA O FUTURO DO CAMPUS VIAMÃO?

“Sabemos das dificuldades enfrentadas no município de Viamão, que não tem a mesma demanda de alunos que a Capital. Para aproveitar os recursos empregados, estamos criando alternativas como o Pólo Cinematográfico do RS e, recentemente, inauguramos a segunda unidade da Incubadora Raiar”, afirmou o Reitor Joaquim Clotet. A Universidade também quer aproveitar as oportunidades e características locais, e planeja realizar atividades de extensão e pesquisa que valorizem esse Campus. A representação da Universidade em Uruguaiana também pode contar com a união entre as atividades acadêmicas e empresariais, por meio de um estudo que pode concretizar o Tecnopuc Rural. O professor Roberto Moschetta mencionou que “a redução no número de matrículas também fez com que reduzamos o número de cursos para o vestibular de inverno, evitando custos e aproveitando os recursos de outra maneira”.

## COMO A PUCRS TEM AGIDO FRENTE À MULTIPLICAÇÃO DAS PEQUENAS FACULDADES E ÀS CRISES NAS GRANDES UNIVERSIDADES?

A PUCRS tem apostado na qualidade para garantir sua sustentabilidade e encarar estes desafios. O número de alunos, dividido por unidades acadêmicas, é o melhor parâmetro para saber se a Universidade anda bem. “Estamos numa situação confortável, mantendo estabilidade no número de alunos”, avalia o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco.





### O QUE A UNIVERSIDADE TEM FEITO EM RELAÇÃO À ÁREA DE NANOTECNOLOGIA E COMO PENSA A VALORIZAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS QUE PARTICIPAM DE PESQUISAS?

Conforme o professor Jorge Audy, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, a nanotecnologia é uma área transversal, tanto que, em 2005, foi pensado um instituto temático para tratar do assunto. Porém, informou, “isso requer investimentos significativos e articulação das demais unidades, algo para o qual estamos trabalhando”. O professor Paulo Franco informou que foram admitidos, em 2006, 127 professores com dedicação exclusiva, o que garante um terço do corpo docente com este perfil. Ele lembrou que fora do Brasil muitos pesquisadores não são professores, tema ao qual a Reitoria está atenta, visando valorizar seus funcionários que trabalham em ambientes de pesquisa e desenvolvimento.

### A PUCRS TEM PROJETOS PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS?

Conforme o Pró-Reitor de Administração e Finanças, existe um projeto voltado às secretarias – preparação de processos – com a padronização de atividades que reduzirão custos e otimizarão os trabalhos. “Vamos chamar os funcionários para trabalhar nisso”, afirmou Paulo Franco.

### QUAL O COMPROMETIMENTO DAS UNIDADES COM O PROJETO FUTUROS CALOUROS?

A professora Jacqueline Poersch Moreira, Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, informou que os integrantes do projeto Futuros Calouros se reúnem a cada 15 dias com representantes de cada unidade acadêmica. “Nosso projeto maior em 2006 é a Feira das Profissões”, informou, referindo-se ao evento realizado em setembro.

### QUE PLANOS EXISTEM PARA O ENSINO A DISTÂNCIA?

Atualmente é permitido que 20% do ensino regular ocorra a distância. A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, com a reformulação do currículo para 2006, permite que duas disciplinas do primeiro semestre tenham presença virtual. Este exemplo “mostra como a PUCRS tem se adequado a esta nova realidade”, informou o professor Antônio Carlos Jardim, que representou a Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, em Bento Gonçalves. Outro ponto levantado foi que o EAD-PUCRS mudou o perfil com o advento da internet. O novo curso de extensão em Agronegócios, por exemplo, tem boa parte do material disponível *online*. Os professores lembraram o pioneirismo da PUCRS no ensino a distância e seu objetivo de levar para este formato a mesma qualidade do modelo presencial.

### EXISTE ALGUM PROJETO DA UNIVERSIDADE SOBRE PLANO DE CARREIRA PARA OS FUNCIONÁRIOS?

“Este é um dos temas para o qual a Reitoria está atenta. Inclusive já abordamos o assunto com a Associação dos Docentes de PUCRS”, informou o Reitor Joaquim Clotet.



# Refletindo sobre a id

“**S**erá vencedor aquele cujo exército estiver animado do mesmo espírito em todos os postos.” A frase de Sun Tzu, autor do livro *A Arte da Guerra*, ilustrando o modo de pensar dos samurais japoneses, foi uma das escolhidas pelo Reitor Joaquim Clotet (foto) para ilustrar sua palestra de abertura da segunda etapa do Projeto Reflexões: *A Identidade*. Para o Reitor, embora a afirmação seja proveniente de uma obra que fale de combate, serve para exemplificar como a Universidade é capaz de se enxergar a partir da atitude das pessoas que a compõem.

Identificar-se com o local de trabalho, neste caso, significa bem mais que partilhar diariamente um ambiente com as mesmas pessoas. Vai além, inclusive, do cumprimento aos colegas, das tarefas cotidianas, das ações entre diferentes setores e unidades, chegando ao nível espiritual. É o momento em que a identidade pessoal se une à coletiva, e esta cria a institucional.

Conforme Clotet, a identidade institucional pode ser aquela proposta pelo fundador ou pela entidade fundacional, ou, ainda, resultado da integração do agir das pessoas que constituem a Instituição, orientadas por princípios definidos, claros e acessíveis à maioria. “Ambos os aspectos deveriam ajustar-se perfeitamente”, avalia.

Para haver a identificação do indivíduo e, conseqüentemente do grupo, com o local em que se passa boa parte do dia, e até mesmo da vida, e onde se elaboram e concreti-



zam inovações e melhorias para a sociedade a partir da educação, é preciso conhecer o que se faz, e em nome do que isso é feito. Conforme seu Estatuto, a PUCRS é uma instituição confessional católica, regida por valores maristas. Características como reflexão, fidelidade à mensagem cristã e empenho no serviço à família são essenciais à sua existência, conforme a Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas. Porém, para compreender de fato essas palavras, é preciso ver como elas são postas em prática.

O compromisso com a comunidade local e regional, por meio de ações empreendidas pelo Centro de Pastoral Universitária, assistindo a vilas e a moradias periféricas; pelos Institutos, unidades acadêmicas e centros de pesquisa, com serviços públicos gratuitos de instrução e preservação da saúde e direcionados à qualidade de vida, como as semanas da Solidariedade e da Alimentação e o projeto Museu Itine-

rante, por exemplo, além de bolsas educacionais, são algumas formas de cada professor ou funcionário sentir a Universidade como uma parte sua.

Outro aspecto enfocado pelo Reitor foi o religioso, no qual os membros católicos da comunidade universitária são chamados a uma fidelidade pessoal à Igreja, sempre contando com o respeito dos não-católicos ao caráter da instituição na qual prestam serviço, enquanto a Universidade, por sua vez, respeita a liberdade religiosa de cada um.

Entre os desafios propostos para reflexão, Clotet apontou a busca da harmonia entre fé, cultura e vida. Ressaltou, ainda, que “uma universidade católica não se constitui apenas pela inclusão de disciplinas evangelizadoras ou religiosas no seu currículo, mas sim por uma orientação para a construção da solidariedade humana como base de todo o trabalho de produção e de acesso ao conhecimento”.

# entidade da PUCRS

## Telecinagem exhibe inauguração do Campus Central

O segundo encontro da edição 2006 do Projeto Reflexões proporcionou momentos emocionantes à plateia que ocupou dois terços do teatro do prédio 40. A exibição da telecinagem de um audiovisual – composição de eslaides para apresentação em vídeo – realizada em 1970 pelo Ir. Adelino Martins, a partir de registros fotográficos também feitos por ele, levou professores e funcionários à PUCRS de 1968, quando da inauguração do Campus Central. Durante 11 minutos, imagens dos alunos, dos prédios e dos passeios da Universidade, que chegaram a abrigar terminais de ônibus de Porto Alegre, assim como partes dos discursos do então Reitor Ir. José Otão e do presidente da República Arthur da Costa e Silva, puderam ser apreciados nesse momento inédito de descontração do evento.

## Ex-Reitor é lembrado pela dedicação

Um espaço tradicional no encontro A Identidade é o momento criado para reconhecer três pessoas que dedicaram ou ainda dedicam sua vida profissional à PUCRS. Este ano, os homenageados foram o Ir. Norberto Rauch, que esteve à frente da Reitoria no período de 1978 a 2004 – ele foi representado pelo Ir. Adelino Martins (foto) –, a professora Lúcia Gavello Castillo, que lecionou por 43 anos, de 1953 a 1995, e foi a primeira assistente social a dirigir a Faculdade de Serviço Social; e o operador de áudio Ubirajara Índio Ferreira, que atua na Faculdade de Comunicação Social (Famecos) desde 1975.



## OS HOMENAGEADOS

### NORBERTO RAUCH

Na infância, em Santa Cruz do Sul, onde nasceu, ele falava alemão e mostrava interesse por ciências exatas. Gostava de música e, garoto ainda, aprendeu a tocar gaita-de-boca, violino, órgão e outros instrumentos. Seu futuro, porém, não foi a música. Norberto Rauch preferiu ser físico e seguir carreira no magistério. Na adolescência ingressou no Instituto dos Irmãos Maristas e, aos 49 anos, foi indicado para ser Reitor da PUCRS pela primeira vez.

No período de 1978 a 2004 esteve à frente da Universidade, liderando o crescimento, a qualificação do corpo docente e, consequentemente, do ensino, com projetos como *Mil em 2000*, para formação de mestres e doutores, o Museu de Ciências e Tecnologia e o Parque Científico e Tecnológico.

### LUCIA GAVELLO CASTILLO

Natural de Pelotas, veio para Porto Alegre ainda jovem, onde cursou o Ensino Médio no Colégio Seigné até 1945. Logo iniciou os estudos universitários, obtendo o título de assistente social em 1950, o Bacharelado em Filosofia, em 1951, e a Licenciatura em Filosofia, em 1952. Sua carreira como docente começou em março de 1953, dando aulas como titular na cadeira de Ética Profissional na Faculdade de Serviço Social da PUCRS. A partir daí, lecionou por quatro décadas no Brasil, no Uruguai e em Portugal, países em que também assumiu a supervisão em Serviço Social. Atuou também no serviço público estadual, na Secretaria da Educação, de 1954 a 1977. Na PUCRS, marcou história sendo a primeira assistente social a dirigir a Faculdade de Serviço Social, no período de 1953 a 1964.



### UBIRAJARA ÍNDIO FERREIRA

Desde menino o porto-alegrense Bira, como é conhecido por alunos e professores, sempre gostou de ouvir rádio. Seu primeiro contato profissional com a área ocorreu em 1960, aos 22 anos, como operador de áudio na Rádio Porto Alegre. Desde então, construiu uma carreira sólida passando pelas rádios União, Itai, Difusora e, somou ainda, a experiência de sonoplasta da TVE, quando os estúdios eram sediados na Famecos. A convite da professora Vera Ferreira, ingressou na PUCRS como operador de áudio no Estúdio de Rádio da Famecos, em 1975. Depois, passou a dedicar-se exclusivamente às atividades de ensino acadêmico, dando suporte ao trabalho dos professores e criando fortes laços com os alunos, que já o homenagearam em mais de 50 formações, nestes 31 anos de PUCRS e 46 de profissão.



# Debate reflete o Marco Referencial

O Marco Referencial, documento elaborado em 1979 para explicitar a filosofia da PUCRS e traduzir o espírito e o clima a ser vivenciado pela comunidade acadêmica, foi levado a debate novamente na etapa *A Identidade* do Projeto Reflexões, em agosto, numa abordagem diferenciada, em que a professora Maria Helena Itaquí Lopes, da Faculdade de Medicina, atuou como mediadora entre os professores Pergentino Pivatto, da Faculdade de Educação, e Antônio Hohlfeldt, da Faculdade de Comunicação Social, simulando um programa de auditório.

A atividade foi dividida em quatro blocos: *O Marco Referencial*; *Relação entre Marco Referencial e missão da PUCRS*; *Projetando o futuro mediante a avaliação do presente* e *O que melhoramos, mas ainda precisamos melhorar mais*.

Os aspectos humanos do Marco tiveram atenção especial por parte de Pivatto, mencionando o quarto item, que fala do cultivo dos valores humanos e da ética cristã. Conforme o professor, “por ética cristã podemos entender a grande orientação dos princípios que regem o indivíduo cristão”. Sobre o quinto item, referente ao primado do homem sobre as coisas, ele acrescentou que “a técnica gera uma forma de ver, de pensar e de agir. Se não nos cuidarmos, ficamos muito técnicos”. Ainda sobre esse item, Pi-



vatto ressaltou: “As pessoas têm uma majestade própria, que é a ética”. É ali, afirma ele, que reside a relação com a técnica.

No 17º ponto, que enfoca o triplice compromisso – com a verdade, a fraternidade e a fé – foi avaliado que o princípio do comprometimento é conhecer para, a partir daí, prometer e cumprir essa promessa. O professor enfatizou a importância de “ter o coração e a inteligência voltados para a dor humana e fazer nascer, dessa dor, a solução para a comunidade”. Isso, segundo ele, é o resultado de uma pesquisa séria e de um diálogo honesto.

Abrir a Universidade ao autocohecimento, à auto-avaliação e ao debate, encarar desafios como a qualificação dos cursos mostrando sua utilidade para os alunos e, criá-los, o espírito de valorização dos novos equipamentos, por exemplo, adquiridos para seu próprio benefi-

cio, foram temas ressaltados por Antônio Hohlfeldt. Durante a interpretação do Marco, o professor também abordou assuntos como a qualidade da comunicação dos docentes e a real absorção do conteúdo pelos alunos.

Entre os desafios foi apontada a maior motivação de professores, funcionários e alunos; maior divulgação do que se vem discutindo e realizando; a necessidade de conscientização do aluno em geral para questões como a conservação da infra-estrutura, dos banheiros às escrivatinhas, visando ao sentimento de cidadania e co-responsabilidade, entre outros.

No desfecho do trabalho, Pergentino Pivatto mencionou que o maior desafio está em “reumanizar” o ser humano, “fazendo convergir a formação profissional com a formação humana, perfazendo uma formação integral”. ■



## A ORIENTAÇÃO FILOSÓFICA DA PUCRS

O Marco Referencial explicita a razão de ser da Instituição:

1. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é uma Instituição de Ensino Superior de Direito Privado que se rege por seu Estatuto e Regimento Geral e pela legislação em vigor. Este Marco Referencial explica a razão de ser da Instituição e traduz o espírito e o clima a ser vivenciado pela comunidade universitária.
2. A PUCRS é um centro de reflexão, estudo, debates, pesquisas e de análise da realidade, com espírito crítico e criativo, responsável, em que se questiona o tipo de indivíduos e de sociedade que se deseja formar e se buscam alternativas para fazer surgir uma sociedade democrática renovada mais perfeita, que atenda às aspirações e anseios fundamentais do “homem todo e de todos os homens”.
3. Reconhece e defende o direito universal à educação e à livre escolha do indivíduo quanto ao tipo de educação. Inserida numa sociedade pluralista, a Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul tem sua identidade própria, fundamentada na concepção cristã do homem, do mundo, de Deus e na Tradição da Pedagogia Marista.
4. Juntamente com os valores comuns a toda Universidade, a PUCRS se empenha, de modo especial, no cultivo dos valores humanos e da ética cristã.
5. Afirma o primado do homem sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço do homem.
6. Oferece um ambiente físico propício às atividades universitárias e conta com a colaboração de todos para a sua preservação e melhoria. Acima de tudo, é o ambiente resultante do calor das relações humanas entre os membros da comunidade universitária que favorece o bem-estar e o crescimento das pessoas.
7. Respeitadas as normas e os princípios que orientam a Instituição, a liberdade de expressão e a de crítica com responsabilidade constituem parte integrante do processo de aperfeiçoamento do próprio sistema universitário e da forma da consciência crítica.
8. Preocupada com sua missão educadora e a coerência consigo mesma, a PUCRS procura estruturar-se com eficiência para que os próprios métodos administrativos contêmham uma dimensão pedagógica e seja alcançada a eficácia no cumprimento de seus objetivos.
9. Todo exercício de cargos ou funções é um serviço a ser prestado com dedi-

cação à comunidade universitária.

10. A Universidade destina todos os seus recursos ao cumprimento dos objetivos definidos em seu Estatuto, a saber:
  - manter e desenvolver a educação, o ensino e a pesquisa;
  - promover a cultura nos planos intelectual, artístico, físico, moral e espiritual em função do compromisso com os valores cristãos da civilização e como instrumento de realização da vocação integral do homem;
  - preparar profissionais competentes, habilitados ao eficiente desempenho de suas funções, com sentido de responsabilidade e solidariedade;
  - estender à comunidade, sob a forma de recursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa com vistas à elevação do nível de educação e cultura do povo;
  - promover o intercâmbio com universidades e outras instituições educacionais, científicas e culturais – nacionais e estrangeiras.
11. A Universidade aceita todas as pessoas, sem distinção de raça ou credo, uma vez satisfeitas as exigências legais de ingresso.
12. Reconhece a participação política como um direito de cada cidadão. A ação partidária, no recinto do campus universitário, porém, é incompatível com os objetivos da Universidade.
13. As diversas formas participativas na comunidade universitária se intensificam e aprofundam com o diálogo em todos os níveis e pressupõem a harmonia da atividade de cada um com os demais, a fim de que a ação comum redunde em benefício da coletividade.
14. Ao educando, como agente e sujeito de sua própria formação, cabe uma participação e responsabilidade insubstituíveis no processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as suas potencialidades. O empenho e o esforço pessoal são a garantia principal do êxito.
15. A Universidade interage com a sociedade, como um sistema aberto, atenta aos anseios e necessidades da região e do tempo. Assume, por isso, como uma de suas missões essenciais, os serviços de extensão universitária, especialmente aos mais necessitados, visando à promoção humana e à realimentação do processo da formação superior, em contato com a realidade.
16. Como agente evangelizador do mundo universitário, no tocante aos princípios filosóficos e aos valores morais, a PUCRS assume e transmite a doutrina de Cristo segundo a Igreja Católica, contida na Escritura Sagrada e nos documentos eclesiais.
17. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul propõe a todos os seus membros um triplice compromisso:
  - 17.1. Um compromisso com a verdade,

pelo estudo e atitude de busca constante mediante a pesquisa científica, o desenvolvimento da criatividade, a análise e crítica da realidade, à luz dos princípios cristãos.

- 17.2. Um compromisso de vivência profunda da fraternidade revelada no relacionamento interpessoal; no diálogo, como instrumento de compreensão mútua e de superação das dificuldades; na sinceridade e simplicidade no agir; no predomínio do bem comum sobre os interesses individuais; no desenvolvimento do espírito de solidariedade e da cooperação em vez da competição; na sensibilidade às necessidades do outro e pela disponibilidade em servir.
- 17.3. Um compromisso com a transcendência, pela atitude de peregrinos na fé, comprometidos com as realidades terrestres, mas sem morada permanente neste mundo, vivendo uma etapa transitória de plena realização humana, na visão da esperança da vida futura.
18. A PUCRS busca a inspiração, para sua ação docente, na tradição educativa marista que se fundamenta na concepção da educação como obra de amor. Encarna-se este valor na pessoa do educador e se revela por sua presença amigável, disponibilidade, humildade e simplicidade, compreensão e firmeza, apreço aos valores espirituais.
19. Pelo cultivo, no seio da comunidade universitária, dos valores expressos neste Marco Referencial, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul visa à promoção da cultura e à formação integral das pessoas que revelem:
  - seriedade e competência profissional, constantemente atualizada mediante a formação permanente;
  - atitudes éticas, coerentes com os valores cristãos;
  - liderança comprometida com a evangelização da cultura;
  - capacidade de percepção da realidade e sensibilidade às necessidades do outro e do bem comum;
  - disponibilidade em servir, segundo o espírito evangélico;
  - compromisso em criar uma sociedade mais justa e fraterna.
20. Coerente consigo mesma e com este Marco Referencial, a PUCRS se dispõe a um processo de permanente autoavaliação de desempenho, em busca de seu aperfeiçoamento institucional e do cumprimento mais perfeito de seus objetivos.

## A IDENTIDADE

### DALCÍDIO MORAES CLÁUDIO (Professor da Faculdade de Matemática e do Pós-Graduação em Ciência da Computação)



O Reflexões é uma forma de parar e pensar a Universidade. Vivendo o dia-a-dia, não sobra tempo de sentar e refletir. Refletir se o nosso fazer diário não pode ser melhorado. Eu acho que a grande contribuição é retomar o que está sendo feito, enxergar o que estamos fazendo diante de novas propostas e depois voltar para as bases e tentar melhorar isso. As palestras de José Roberto e Pedro Demo fazem com que se comece a pensar coisas que passam despercebidas. Como motivações de debates e futuro acho que foram bem importantes. Eu até esperava um pouco menos e fiquei bem impressionado pela qualidade. Contribuí para a minha formação.

### DENISE COSTA HAUSEN (Professora da Faculdade de Psicologia)

Gostei da proposta de escutar todos os segmentos que participam da Universidade, colocando-nos no lugar de eternos aprendizes. É importante a PUCRS oferecer um tempo para que se possa refletir e, enfim, beneficiar-se com esse aprendizado. Eu sou da área da psicanálise, então apreciei muito quando se abordou a questão da origem das universidades. Acho importante essa nossa inserção de que estamos numa universidade que tem qualidade e é católica. Para mim, faz pensar que não posso esquecer nunca da importância desse espaço de comunidade.



### PAULO ADOLAR OST (Campus Uruguaiana)



Este evento busca projetar a Universidade além do que se viveu até o momento. Projetá-la para o futuro. Existe o consenso da necessidade de se levar o que se tem hoje e buscar adequação à nova realidade. É preciso adequar a PUCRS à nova realidade socioeconômica. Estamos dando um passo à frente para que, no futuro, possamos ter um espaço maior e mostrar para a sociedade a filosofia marista. Um evento desse porte tem como integrar colegas. Nós, que fazemos parte de um Campus distante em torno de 700 Km, temos uma visão, um conhecimento. Eu vejo essa convivência como um grupo se unindo, porque cada um faz parte de uma unidade. A gente faz parte de uma célula e, na verdade, a Universidade não é uma célula, é um todo. A função do Reflexões é obter o comprometimento de cada um, da sua responsabilidade para que a Universidade possa realmente cumprir com a sua meta.

### DÓRIS HELENA DELLA VALENTINA (Professora da Faculdade de Psicologia)

Estamos diante de um processo de transformação que nos coloca uma série de desafios dentro da perspectiva de adaptação, de atendimento das necessidades em relação ao contexto. A educação tradicional assumiu por muito tempo um papel e ela tem seu mérito. Esse papel coloca o aluno como um sujeito receptivo, mas também submetido ao conhecimento preestabelecido. A realidade atual é hiperestimulada em termos de recursos, possibilidades, desafios e velocidade da informação. A realidade do aluno hoje, tanto da escola propriamente dita até a universidade, mudou muito. O professor tradicional não mudou tanto. Todas as perguntas foram 'como fazer?'. Ou seja, os professores têm vontade de aprender, têm necessidade de descobrir que metodologias, que recursos, que estilo é esse, porque isso é desconhecido. Na verdade a gente faz parte de uma formação tradicional e está diante de um processo de mudanças extremamente desafiadoras. É preciso aprender a aprender, é preciso resgatar essa coisa de aprendiz no professor. O Reflexões ajuda a estabelecer um olhar para o educador, para o cuidador, para aquele que ajuda a crescer. É preciso que quem ensina também possa tirar proveito desse processo e estabelecer uma relação de identificação e gratificação com aquilo que produziu.





# Chernow defende aprendizado por meio das experiências



**A** edição 2006 do Projeto Reflexões foi marcada por atividades inéditas, que tiveram como objetivo aproximar a Reitoria das unidades acadêmicas e transmitir novas informações para aproveitamento pessoal e profissional dos participantes. A palestra com Robert Chernow, vice-diretor para empreendedorismo do Instituto Politécnico Rensselaer, do estado de Nova Iorque (EUA), foi incluída na programação aproveitando a vinda do mesmo para o *Seminário Internacional Inovação e Empreendedorismo na Universidade*.

Durante a apresentação, o palestrante brincou com a platéia, fez provocações e disse odiar a palavra empreendedorismo, principalmente pelo fato de as pessoas não saberem empregá-la corretamente. “Abrir um negócio não significa empreendedorismo. Meu trabalho é andar por todo mundo redefinindo esta palavra”, comentou. Segundo Chernow, na Inglaterra foram adotados os termos *enterprise* ou *entrepreneurship*. Ambas podem ser interpretadas como o fato de um indivíduo ter uma idéia e criar um novo valor, o que é diferente de agregar valor. A criação do computador pode ser considerada um valor. Porém, suas constantes atualizações ‘somente’ agregam, exemplifica.

No seu ponto de vista, “o Brasil é uma das sociedades mais empreendedoras, mesmo com seu ‘famoso jeitinho’ de levar as coisas”. Mas ressaltou a necessidade de as instituições de ensino superior fomentarem a cultura da inovação nos alunos para que essa veia seja despertada. Chernow sustenta que todos os que vão para a universidade “precisam pensar como um empreendedor. As grandes idéias são imprevisíveis e geralmente ocorrem nas interseções de disciplinas”, informa. Para ilustrar como surgem as novidades capazes de gerar transformações e benefícios sociais, utilizou um gráfico mostrando “a idéia” como raiz de um processo. A partir dela, é preciso haver iniciativa, que se transforma em criatividade – quando se criam novos valores e oportunidades – e, por fim, vem a inovação.

O consultor norte-americano ainda recomendou tirar os jovens estudantes da zona de conforto, para que eles possam criar algo. “É preciso encorajá-los a terem idéias, dentro e fora da sala de aula, pois as pessoas só aprendem através de experiências”, defendeu.

Antes do término, Robert Chernow respondeu a perguntas de professores presentes no auditório do prédio 41. Disse não existir a definição de uma aula empreendedora e que, para criar valores, é preciso correr riscos. ■





# Compromisso institucional é debatido da teoria à prática

A terceira etapa do Projeto Reflexões, *Reforçando nosso Compromisso Institucional*, desfecha os trabalhos em grupo e visa a refletir sobre como professores e funcionários vêem a Universidade e como avaliam seu comprometimento com a mesma. A palestra de abertura deste encontro, realizada em outubro de 2006, no teatro do prédio 40, no Campus Central, foi feita pelo professor Érico Hammes (foto acima, na página ao lado), da Faculdade de Teologia, que trabalhou o conceito da palavra compromisso e suas implicações.

Conforme Hammes, o compromisso tem a ver com a relação que

estabelecemos com outra pessoa ou com uma instituição. “É oferecer a si mesmo como garantia, colocar-se como penhor”, enfatizou, lembrando a palavra italiana *impegno*. O professor se utilizou também do filósofo judeu Emanuel Levinas, que mencionava ‘o rosto do outro’ interlocutor como elemento de compromisso e engajamento. Ressaltou, ainda, que só é possível haver comprometimento com pessoas livres, que se abrem para a incondicionalidade.

Depois da palestra, os participantes foram divididos em 15 grupos de discussão, que se reuniram para responder a duas questões: *No cenário atual, qual é o compromisso da PUCRS como Instituição?* e *Qual é*

*o meu compromisso com a PUCRS?*

Durante uma hora, professores e funcionários de diferentes unidades acadêmicas debateram e construíram respostas para o primeiro questionamento, abordando o posicionamento da Universidade perante seus públicos interno e externo, seu perfil como Instituição privada prestadora de serviços, seu comprometimento com a comunidade, a formação de profissionais pautados por valores éticos e a preparação destes para a competitividade do atual mercado de trabalho.

Entre os aspectos citados pela maior parte dos grupos esteve a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a necessidade constante de formar alunos conscientes das necessidades sociais da comunidade; a interdisciplinaridade e a meta de ser referência pelas pesquisas que desenvolve.

A segunda questão foi inserida no programa durante o evento, antes de as equipes se dirigirem para as salas. Engajamento, olhar crítico ao mercado e coerência com as diretrizes institucionais foram os itens mais citados na apresentação feita pelos oradores ao término do encontro. Veja, no quadro, os princípios tópicos elencados pelos grupos. ■

## PROPOSTAS DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS



- Engajar-se na busca permanente por soluções para problemas naturais da vida organizacional, constituindo com a organização o mesmo compromisso, numa relação de mútua lealdade.
- Manter sempre o olhar crítico ao mercado e às instituições educacionais para auxiliar na implementação das melhores práticas internas.
- Professores e funcionários devem ser um modelo na construção do profissional que se propõe a colocar-se a serviço da sociedade.
- Desenvolver as atividades de forma coerente com o compromisso da Universidade, respeitando os princípios expressos em seu Marco Referencial.
- Compromisso com a criação de uma consciência global (interdisciplinar) de preocupação com o ambiente.
- Uma ação profissional ancorada nos princípios da ética, da responsabilidade social, e da competência pessoal e profissional.
- Relacionamento com a sociedade; integração ensino/pesquisa/extensão; empreendedorismo.
- Compromisso da Universidade com as questões sociais ampliando as oportunidades para estágios dos alunos voltados aos projetos sociais.





# Idéias do Reflexões são transformadas em projetos de sucesso

O estímulo e a abertura às novas idéias proporcionados pelo Projeto Reflexões têm resultado em iniciativas implementadas para a melhoria da Universidade desde a primeira edição, em 2000. Bom exemplo é o Planejamento Estratégico (PE) da PUCRS que, lançado no ano de 2001 (foto do grupo que participou do lançamento), surgiu a partir do Reflexões. A Reitoria absorveu a demanda transformando-a em realidade e, desde então, utiliza este instrumento de gestão para balizar suas

ações e, principalmente, monitorar as metas da Instituição. A nova versão do Planejamento Estratégico, 2006-2015, indica a manutenção desta ferramenta administrativa e o reconhecimento de sua relevância pela Reitoria.

No ano de 2003 a PUCRS deu início ao programa Fé & Cultura, “um espaço dedicado à formação, à reflexão e ao diálogo dos seus professores e funcionários”, conforme a definição do então coordenador, Ir. Joaquim Clotet. Atendendo a sugestões apresentadas no Projeto Reflexões e nos encontros de trabalho para a elaboração do PE,

foram apresentadas diversas palestras, tendo como objetivos: refletir sobre a dimensão religiosa da pessoa; oportunizar o diálogo entre fé cristã, cultura e ciências; aprofundar os princípios constitutivos da fé católica; dialogar sobre o progresso das ciências e a sua aplicação para o bem da humanidade; identificar o perfil do intelectual católico e da sua missão numa sociedade pluralista; e ajudar na difícil tarefa da pesquisa, da docência, da educação e da gestão da Universidade.

O Encontro com o Reitor, absorvido como projeto da Reitoria, é outro



fruto dos encontros do Reflexões. A atividade permite a interação da equipe do Projeto com a Administração Superior da Universidade, hoje personificada pelo antigo coordenador do Reflexões, o Ir. Joaquim Clotet.

As comemorações do Dia de São Marcelino Champagnat, em 6 de junho, também nasceram do Reflexões. Todo ano, desde 2002, uma atividade é realizada em homenagem ao fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, procurando sempre remeter a temas atuais com influência direta no meio acadêmico.

O enriquecimento do conteúdo do Reflexões tem ocorrido, ainda, por meio de eventos complementares como a integração de novos gestores, em 2001, a viagem de um grupo de 58 pessoas – entre professores e funcionários – a Roma para conhecer a Casa Generalícia dos Irmãos Maristas, em 2004, os encontros da *Administração Superior com a Comunidade e Globalização e Ensino Superior Católico*, em 2005, e, em 19 de setembro de 2006, a palestra *Empreendedorismo na Universidade: Estudo de Caso*, ministrada por Robert Chernow.

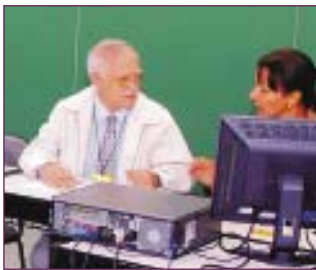
Na avaliação do Vice-Reitor e coordenador do Projeto Reflexões, Ir. Evilázio Teixeira, “o que se pode salientar, é que o Reflexões consiste para a Instituição numa grande trajetória de integração fraterna e de trocas de experiências. Toda experiência é uma espécie do amálgama das nossas vivências cotidianas. O Reflexões permite isso. Pela sua ‘despretensão’, pela sua informalidade, permite que as pessoas partilhem mais do nível vivencial e experiencial da sua vida dentro da Instituição. E, a partir disso, é natural que se efetive uma série de novas atividades”. ■

# MEMÓRIA





# MEMÓRIA







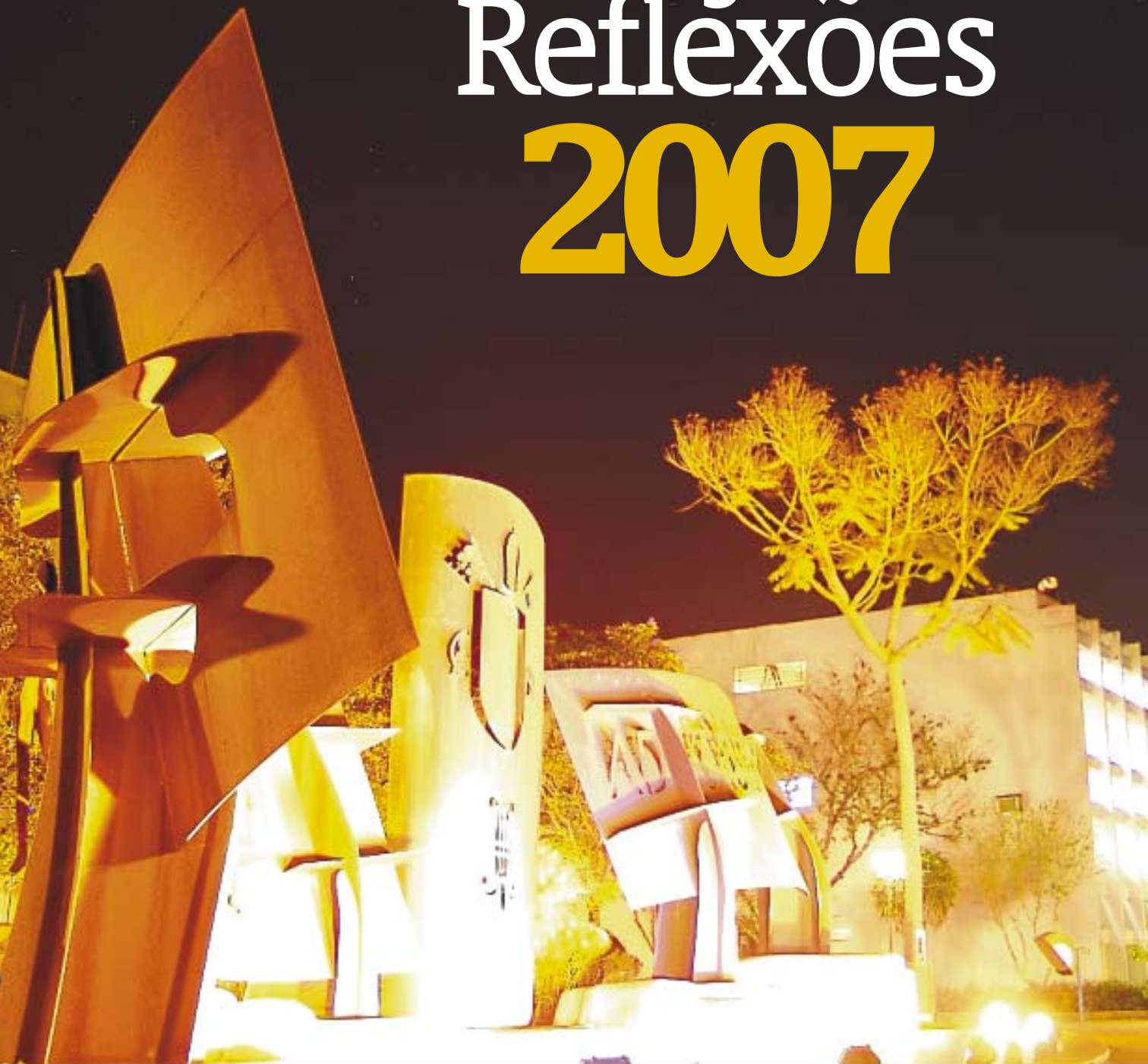
# Para marcar



# a história



# Projeto Reflexões 2007



**O OLHAR** – 1º, 2 E 3 DE JUNHO, EM BENTO GONÇALVES

**A IDENTIDADE** – 25 DE AGOSTO, EM PORTO ALEGRE

**O COMPROMISSO** – 27 DE OUTUBRO, EM PORTO ALEGRE

[www.pucrs.br/reflexoes](http://www.pucrs.br/reflexoes)



**PUCRS**

VIVA ESSE MUNDO.